

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 51 do IST - Revisão Completa

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 51 do IST - Revisão Completa

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 51 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A análise baseia-se nos critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma avaliação detalhada das projecções e recomendações apresentadas.

O Relatório 51 dá continuidade à metodologia baseada no Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), mantendo as limitações metodológicas e de transparência já identificadas nos relatórios anteriores.

É importante referir que o relatório assinala uma alteração no processo de cálculo, com efeitos após a cessação da prestação de diariedades pela DGS a 13 de Março de 2022, conforme se indica no sumário do documento.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 51 do IST, datado de 5 de Junho de 2022, mantém-se focado no IAP, sem fornecer detalhes sobre a metodologia de cálculo ou as variáveis incluídas.

Refere que houve ajustamento no processo de cálculo do IAP, após o fim da prestação de diariedades pela DGS, sem esclarecer a natureza exacta dessa adaptação.

Não apresenta projecções probabilísticas, cenários alternativos ou análises de sensibilidade,

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 51 do IST - Revisão Completa

mantendo uma abordagem descritiva e opaca.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 51 reporta que houve um ajustamento metodológico, mas:

- Não é especificada a nova metodologia adoptada após 13 de Março de 2022;
- Desconhecem-se as variáveis substitutas ou eventuais ajustes nas ponderações;
- Não se apresenta validação empírica do novo modelo de cálculo.

Além disso, o documento refere estimativas sem base clara:

"Estimamos que o número de contágios produzidos sem máscara com os níveis actuais de suscetíveis em eventos como o Rock in Rio seja de 40 mil no total, sendo maior no caso dos Santos Populares em Lisboa e Porto, onde podemos ter um mínimo de 60 mil contágios nos dias mais movimentados em Lisboa e 45 mil no Porto. Todas as festas populares do país poderão transir-se num total de contágios directos de no mínimo de 350 mil no país, podendo atingir valores mais elevados se novas variantes entrarem em Portugal."

Estas previsões carecem de:

- Modelos matemáticos explícitos;
- Fundamentação em dados epidemiológicos transparentes;
- Qualquer descrição das fontes ou dos parâmetros assumidos.

Classificação: 7 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

O relatório continua a não fornecer dados desagregados nem séries temporais completas.

- Não há documentação técnica sobre o novo processo de cálculo do IAP;
- As projecções apresentadas para contágios em eventos como os Santos Populares (Lisboa e Porto) não têm suporte em dados acessíveis ou validados;
- Não há esclarecimentos sobre a fiabilidade das fontes utilizadas após a cessação das diariedades.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projeções

As projecções apresentadas para o número de contágios durante eventos públicos são vagas e não referem:

- Modelos matemáticos usados;
- Intervalos de confiança ou análises de incerteza;
- Cenários alternativos, tendo em conta possíveis variações na adesão a medidas preventivas ou novas variantes.

A ausência destes elementos compromete a robustez científica das previsões.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 51 do IST - Revisão Completa

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

O relatório não fornece recomendações explícitas, mas as previsões de contágios sugerem que:

- Poderiam ser recomendadas restrições a eventos públicos, embora não sejam acompanhadas de análises de impacto socioeconómico ou avaliações de proporcionalidade;
- As estimativas de contágios não são discutidas no contexto de políticas de mitigação diferenciadas ou cenários de intervenção alternativa.

A ausência de análises custo-benefício enfraquece a utilidade política do relatório.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 51 do IST apresenta novas fragilidades, associadas à alteração do processo de cálculo do IAP após 13 de Março de 2022, sem qualquer explicação técnica publicada.

Mantêm-se as limitações estruturais anteriores:

- Inexistência de publicação da metodologia de cálculo do IAP;
- Falta de dados desagregados e séries temporais completas;
- Ausência de projecções probabilísticas, cenários alternativos e análises de sensibilidade;
- Recomendações implícitas sem análise de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 51 do IST - Revisão Completa

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa do novo cálculo do IAP, incluindo ajustes realizados após Março de 2022;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas, incluindo variáveis adicionais usadas após a cessação das diariedades pela DGS;
3. Apresentar projecções probabilísticas, com intervalos de confiança e cenários alternativos claros;
4. Validar empiricamente o novo IAP e os modelos de projecção de contágios usados para eventos;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico detalhadas, com custo-benefício de medidas de contenção baseadas nas previsões;
6. Assegurar a proporcionalidade e fundamentação científica das recomendações políticas;
7. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo limitações metodológicas e níveis de incerteza, especialmente após alterações metodológicas significativas.